

**POSICIONAMENTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM
RELAÇÃO À DEMISSÃO DO MÉDICO MARCO ANTONIO DOS SANTOS**

Nós, como Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fomos surpreendidos com a demissão arbitrária do médico de família e comunidade, Marco Antonio dos Santos (o Marcão), atuante na região do Butantã há anos.

Nosso programa de residência tem como principal campo de estágio e formação as unidades básicas de saúde da zona oeste. Diversos residentes atuam nestas UBSs e muitos dos médicos contratados em ESF se formaram no programa, que ajuda a fixar estes médicos na região. Marco contribuiu de forma valorosa com o programa de residência há anos, seja com aulas, participando de nossas discussões, na supervisão de alunos, residentes e estagiários na UBS e montando estágio e atividades didáticas relacionadas à saúde indígena. A sua saída além de significar uma perda para a assistência da população, também significa uma perda para o ensino de medicina de família e comunidade e atenção primária à saúde na região.

Em tempos de esgotamento, por conta da sobrecarga de trabalho, com falta de funcionários das equipes mínimas nos serviços de saúde, precarização das estruturas físicas das unidades, ausência de medicamentos, problemas agravados durante a pandemia, foram profissionais com atuação e engajamento, como os do Marco, que nos fizeram continuar a acreditar em um futuro possível para a Atenção Primária.

Desde que chegou na UBS Real Parque, Marco mostrou um olhar atento para as particularidades da equipe de saúde indígena e também de todo território. Conseguiu agregar profissionais para estruturar a equipe azul do Real Parque. Foi por meio de levantamento territorial conduzido por Marco e outros profissionais que foi conquistada nova equipe de ESF para atender a região da favela do Jardim Panorama. Neste período, o acesso da população à unidade foi organizado e facilitado, passando de meses para em torno de 1 semana de espera por uma vaga. Todo esse trabalho, que possibilitou a estruturação das equipes de saúde na UBS Real Parque, ampliou o acesso da população, permitiu melhor coordenação e longitudinalidade do cuidado, todos atributos nucleares da atenção primária à saúde.

A saída de Marco significa uma perda importante de um médico que, além da função clínica, sabe exercer sua função como recurso da comunidade, que trabalha para estruturação do serviço com base nos princípios do SUS e da atenção primária à saúde. Sua saída também é uma perda lamentável para o ensino de alunos e residentes.

Nós, como programa de residência médica, frisamos aqui uma das características do médico de família e comunidade: advogar pelo bem da população atendida, o que pudemos observar ao longo dos anos de contribuição e trabalho do Marcão, que é para nós, como um exemplo a ser seguido. Portanto, nos solidarizamos e nos unimos às manifestações do Conselho Gestor local, dos amigos e colegas de trabalho e da população que pedem pela sua permanência na UBS Real Parque.

São Paulo, 25 de Maio de 2022.